

ARTIGO DE PESQUISA

APLICABILIDADE DE UM MANUAL DE PREPARO DA CRIANÇA PARA A PUNÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA SEGUNDO AVALIAÇÃO FEITA POR ENFERMEIRAS*

Applicability of a Manual for preparing the child for peripheral intravenous puncture according to the nurse's evaluation

Aplicación de un manual para la preparación del niño para la punción intravenosa periférica segundo evaluación por las enfermeras

Vanessa Guarise¹, Aline Rosalles Bezerra¹, Myriam Aparecida Mandetta Pettengill², Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira², Maria Angélica Sorgini Peterlini²

Resumo

Objetivo: verificar a aplicabilidade do manual “Minha Punção Venosa Periférica”, segundo a ótica de enfermeiras. **Método:** estudo descritivo, realizado por meio da aplicação de questionário contendo variáveis referentes à identificação da enfermeira e avaliação do manual, durante um *workshop*, que contou com 35 enfermeiras, das quais 80,0% responderam o questionário. **Resultados:** o conteúdo do manual foi classificado como ótimo na clareza das informações (60,7%) e facilidade de compreensão (67,8%). A maioria das enfermeiras considerou que o mesmo contém as informações para compreensão sobre punção intravenosa, manutenção e retirada do cateter. Quanto à apresentação, linguagem, ilustrações, sequência e qualidade das fotos foi avaliado como ótimo. Destaca-se que 92,8% dos profissionais afirmaram que as imagens despertariam o interesse da criança e 89,3% consideraram que a criança estaria preparada para a punção. **Conclusão:** o manual foi considerado instrumento capaz de auxiliar na melhora do cuidado de enfermagem prestado à criança e família. **Descritores:** Infusões intravenosas, enfermagem pediátrica, segurança do paciente, ultra-sonografia.

Abstract

Aim: verify the applicability of the manual “My Peripheral Intravenous Puncture” according to the nurse's viewpoint. **Method:** a descriptive study. The data collection was held during a workshop with the participation of 35 nurses, 80.0% answered a questionnaire regarding to nurse's identification and the manuals' assessment. **Results:** the manual was classified as optimal in clarity of information (60.7%), and ease of understanding (67.8%). Most nurses found that it contains fundamental information for children to understand the intravenous puncture, the maintenance and removal of the catheter. Also the appearance, the language, the illustration, the sequence and the quality of the photos were considered excellent. The 92.8% of the nurses found that the images could be interesting for children, and the 89.3% found that the applicability of the manual could be useful to prepare children for the venipuncture. **Conclusion:** the manual was considered an instrument capable of assisting in the improvement of nursing care provided to child and family. **Keywords:** Intravenous infusions; pediatric nursing; safety; ultrasonography.

Resumen

Objetivo: Verificar la aplicabilidad del manual “Mi venopunción periférica”, en el punto de vista de las enfermeras. **Método:** Estudio descriptivo. La recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario de variables relacionadas con la identificación de la enfermera y la evaluación de las instrucciones durante un *workshop* que contó con la participación de 35 enfermeras, 80,0% respondieron al cuestionario. **Resultados:** en cuanto al contenido del manual, se obtuvo una buena evaluación en los ítems claridad de la información (60,7%) y la facilidad de entendimiento (67,8%). La mayoría de las enfermeras consideraron que lo mismo contiene la información necesaria para el propósito de la terapia, la punción por vía intravenosa, el mantenimiento y la retirada del catéter. En cuanto a la presentación, el lenguaje, las ilustraciones, la secuencia y la calidad de las fotos fueron clasificadas como ótimas. Cabe destacar que 92,8% dijo que las imágenes despiertan el interés del niño y 89,3% de las enfermeras consideraron que, después de usar el manual, el niño está preparado para la punción. **Conclusión:** el manual fue considerado un instrumento capaz de contribuir a la mejora de los cuidados de enfermería al niño y la familia. **Descritores:** Infusiones intravenosas; enfermería pediátrica; seguridad; ultrasonografía.

* Parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, em dezembro de 2007.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UNIFESP.

² Professor Adjunto da Disciplina Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo (SP), Brasil. e-mail: maria.angelica@unifesp.br

INTRODUÇÃO

Durante a hospitalização da criança um dos objetivos da enfermagem é proporcionar o cuidado necessário para a recuperação da saúde e retorno às atividades cotidianas, com o mínimo de estresse possível. As intervenções realizadas durante a permanência no hospital podem impor sofrimento ao paciente e família. Sair do ambiente familiar para um desconhecido gera ansiedade e insegurança, estando, também, a doença e os procedimentos vinculados ao estresse⁽¹⁾.

Nesse contexto a criança percebe a punção intravenosa (IV) como o procedimento que mais gera medo, pois além de ser uma situação desconhecida e assustadora é invasivo e doloroso⁽²⁻³⁾. As peculiaridades das crianças, como as características anatômicas e fisiológicas, podem dificultar o sucesso na obtenção de um acesso intravenoso periférico, independente da habilidade da enfermeira. Por vezes, são necessárias múltiplas punções até o êxito do procedimento. Para aumentar a assertividade da punção intravenosa, a enfermeira pode dispor de tecnologia, como a utilização da ultrassonografia. Data de 1999 a primeira publicação referente o seu emprego para auxiliar a enfermeira durante o procedimento da punção intravenosa periférica⁽⁴⁾.

Desta forma, deve-se analisar o contexto, a criança, a família e a problemática do estresse sofrido, considerando que o preparo prévio pode contribuir para minimizar esse sentimento, promovendo a comunicação, a cooperação e a aquisição de novas habilidades, além de facilitar a sensação de controle sobre o evento⁽⁵⁾.

O preparo para os procedimentos é medida que pode ser implementada ajudando, tanto a criança quanto sua família a enfrentar o estresse⁽¹⁾. Aos pacientes pediátricos e sua família faz-se necessário assegurar que todo esforço será realizado para minimizar esse estresse, serão fornecidas as informações para a compreensão do que está ocorrendo, a fim de diminuir o desconforto, na medida do possível, quando procedimentos dolorosos se fizerem necessários⁽⁶⁾. O preparo das crianças para procedimentos deve ser implementado, a fim de promover o processo de comunicação, compreensão e a possibilidade de autonomia da criança na participação de decisões referentes ao cuidado a ela prestado, além de facilitar a sensação de domínio na

experiência de um evento potencialmente estressante⁽⁷⁾.

Assim, esse preparo pode ser realizado por diversos modos, proporcionando a transmissão da informação de maneira apropriada ao grau de desenvolvimento da criança.

Portanto, além da necessidade do preparo da criança para a punção intravenosa torna-se importante fornecer informações referentes à utilização da imagem, com a finalidade de minimizar o estresse causado durante a punção.

O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade prática do manual “Minha Punção Venosa Periférica”, segundo a avaliação feita por enfermeiras.

MATERIALE MÉTODO

Estudo do tipo descritivo realizado com enfermeiras pediatras que avaliaram o manual de preparo das crianças para a punção intravenosa periférica denominado “Minha Punção Venosa Periférica”. O material foi desenvolvido, a partir de dados gerados pela pesquisa “Elaboração de material didático para o preparo da criança e família para a punção venosa periférica”, que buscou compreender as necessidades das crianças e dos pais relacionadas ao procedimento, assim como a experiência do enfermeiro e as evidências da literatura. Os dois estudos estão vinculados ao projeto “Estudo de intervenções e tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem pediátrica para a promoção da segurança do paciente submetido à terapia intravascular”, com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, processo número 476295/2004-1 que busca verificar se o uso do ultrassom promove maior efetividade na punção intravenosa, detecção precoce de complicações da terapia intravenosa e aumento da satisfação do paciente e família.

O manual é uma publicação do tipo folheto, contendo 16 páginas, destinado às crianças em idade escolar. Na primeira parte, há uma mensagem aos pais e acompanhantes evidenciando a necessidade da punção intravenosa periférica. A partir de então, a criança é convidada a participar da narrativa sobre duas crianças internadas em um hospital, que serão submetidas à punção intravenosa. Durante a história, a personagem “enfermeira” realiza o preparo das crianças para o procedimento, questionando os sentimentos dos pacientes, ao mesmo tempo em que esclarece suas

dúvidas e curiosidades a respeito da escolha da veia, dos dispositivos utilizados, da troca do cateter, dentre outros. O material possui característica de interatividade, no qual a criança pode desenhar e colorir figuras, realizar atividades lúdicas, ler as orientações e aprender com as fotos. Ao final, a criança pode descrever, na forma de texto ou desenho, como foi sua experiência.

O estudo iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição e obtenção de concordância das enfermeiras em participar do estudo, segundo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A avaliação das profissionais sobre o manual foi verificada por meio de um questionário composto por variáveis referentes a identificação da enfermeira e verificação da aplicabilidade do material para o preparo da criança para a punção intravenosa, referente ao conteúdo, à construção, às ilustrações e a aplicabilidade para o preparo da criança para a punção intravenosa.

Os dados foram coletados durante a realização de um *workshop* intitulado “Satisfação do Paciente e Família”, realizado no Departamento de Enfermagem da UNIFESP, no dia 16 de março de 2007, com a apresentação das palestras: “A Segurança do Paciente como Referencial para a Inovação de Intervenções de Enfermagem na Terapia Intravascular”, “Prática Colaborativa e Satisfação da Criança e Família com o Cuidado de Enfermagem durante a Terapia Intravascular” e “Apresentação do Manual Minha Punção Venosa Periférica”. Ao término das palestras foram distribuídos às enfermeiras os questionários para a avaliação do manual. Estiveram no evento 35 enfermeiras, das quais 28 (80,0%) participaram da pesquisa, pois sete (20,0%) não puderam avaliar o material por não trabalharem na área de pediatria.

A análise das variáveis categóricas foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa e para análise de variáveis numéricas, média aritmética e desvio-padrão.

Após a análise dos resultados procedeu-se a adequação do manual para posterior avaliação da opinião da criança e família.

RESULTADOS

Foram analisadas as respostas das 28 enfermeiras sobre o manual “Minha Punção Venosa Periférica”. Na

Tabela 1 estão descritas as variáveis referentes à caracterização da amostra do estudo.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

Caracterização da amostra	F (%)
Pós-graduação	
Sim	26(92,9)
Especialização	13(50,0)
Mestrado	10(38,5)
Doutorado	3(11,5)
Não	2(7,1)
Local de trabalho	
Assistência	23(82,1)
Instituição pública	13(56,5)
Instituição privada	10(43,5)
Ensino	5(17,9)
Idade (anos)	
Média	32,5
Desvio Padrão	±7,0
Tempo de formado (anos)	
Média	9,1
Desvio Padrão	±7,8
Tempo de atuação em pediatria (anos)	
Média	9,4
Desvio Padrão	±7,7
Tempo de trabalho na instituição (anos)	
Média	9,4
Desvio Padrão	±7,7

Por meio dos dados primários, verificou-se que a idade das enfermeiras variou de 23 a 46 anos (32,5, ±7,0), o tempo de formado de um a 25 anos (9,1, ±7,8), o tempo de trabalho na instituição de cinco meses a 16 anos (9,4, ±7,7), e o tempo de atuação em pediatria variou de um a 25 anos (9,4±7,7).

Tabela 2 – Avaliação do conteúdo do manual, segundo a avaliação feita por enfermeiras.

Avaliação do conteúdo	f(%)
Clareza das informações	
Ótima	17(60,7)
Boa	10(35,7)
Regular	1(3,6)
Facilidade de compreensão	
Ótima	19(67,8)
Boa	8(28,6)
Regular	1(3,6)
Adequação à faixa etária	
Ótima	15(53,5)
Boa	11(39,3)
Regular	1(3,6)
Sem resposta	1(3,6)

Das participantes do estudo, praticamente a totalidade (92,9%) realizou curso de pós-graduação, destes 50,0% possuem título de especialista.

As avaliações das enfermeiras referentes ao conteúdo do manual estão descritas nos dados das Tabelas 2 e 3.

Quanto ao conteúdo, 60,7% das enfermeiras avaliaram como ótima a clareza das informações, 67,8% consideraram ótima a facilidade de compreensão e 53,5% assinalaram a opção ótima no item adequação à faixa etária.

Tabela 3 – Avaliação do conteúdo do manual, segundo a avaliação feita por enfermeiras.

Conteúdo do manual	f(%)
Compreensão da finalidade da terapia intravenosa	
Sim	24(85,7)
Não	4(14,3)
Compreensão da punção intravenosa	
Sim	26(92,9)
Não	2(7,1)
Compreensão da adequada manutenção da terapia intravenosa	
Sim	22(78,6)
Não	6(21,4)
Compreensão da retirada da terapia intravenosa	
Sim	22(78,6)
Não	5(17,8)
Não possuo opinião	1(3,6)
Compreensão das complicações da terapia intravenosa	
Sim	24(85,7)
Não	3(10,7)
Não possuo opinião	1(3,6)
Informações necessárias para o preparo da criança para a terapia intravenosa	
Sim	26(92,9)
Não	2(7,1)
Compreensão e finalidade do ultrassom	
Sim	26(92,9)
Não possuo opinião	2(7,1)

De acordo com a Tabela 3, é possível observar que a maioria das participantes considerou que o manual contempla as informações necessárias para compreensão da finalidade e complicações da terapia intravenosa (TIV), para a punção intravenosa (IV) e para a manutenção e retirada da TIV. Além disso, a maioria avaliou que o material abrange as informações necessárias para o adequado preparo da criança para a TIV, além de possibilitar a compreensão do que é o ultrassom (US) e de sua finalidade.

Os comentários feitos pelas enfermeiras sugeriram a retirada da possibilidade da punção intravenosa em veias do pé.

A seguir na Tabela 4 constam os resultados das variáveis referentes à construção do manual.

Tabela 4 – Avaliação da construção do manual, segundo a avaliação feita por enfermeiras.

Construção do manual	f(%)
Apresentação (formato e facilidade de manuseio)	
Ótima	15(53,6)
Boa	10(35,7)
Regular	1(3,6)
Sem resposta	2(7,1)
Linguagem	
Ótima	15(53,6)
Boa	10(35,7)
Regular	2(7,1)
Sem resposta	1(3,6)

Quanto à construção do manual “Minha Punção Venosa Periférica”, a maioria das participantes avaliou como ótimas a apresentação e a linguagem utilizada no material didático. As sugestões em relação à apresentação do manual referem-se à alteração do formato, transformação em folheto, e houve a solicitação da retirada de algumas palavras que foram empregadas no diminutivo.

Na Tabela 5 verifica-se as respostas das variáveis sobre a avaliação das ilustrações contidas no material didático.

Tabela 5 – Avaliação das ilustrações do manual, segundo a avaliação feita por enfermeiras.

Ilustrações do manual	f(%)
Sequência das fotos	
Ótima	18(64,3)
Boa	9(32,1)
Regular	1(3,6)
Compreensão das fotos	
Ótima	13(46,4)
Boa	14(50,0)
Regular	1(3,6)
Qualidade das fotos	
Ótima	16(57,1)
Boa	11(39,3)
Regular	1(3,6)

Na análise das ilustrações, a sequência e a qualidade das fotos foram avaliadas pela maioria dos participantes da pesquisa como ótima. A compreensão das imagens foi referida como boa por 50,0% das profissionais e 46,4% avaliaram como ótima. As sugestões foram referentes à troca de algumas fotos, com a finalidade de melhorar a nitidez, e que fossem uniformizadas as imagens, como

por exemplo, sempre o mesmo garrote e que todas as crianças estivessem deitadas.

Ao serem questionadas sobre o interesse das crianças pelas fotos, praticamente a totalidade (26, 92,8%) das participantes do estudo considerou que as fotos despertarão o interesse das crianças, apenas uma (3,6%) opinou que não, e outra (3,6%) não possuía opinião a respeito desta variável.

Ao se questionar as enfermeiras sobre a aplicabilidade do material didático, 17 (60,7%) avaliaram como ótima, 10 (35,7%) como boa e uma (3,6%) como ruim.

Uma participante do estudo referiu que a quantidade de informações contidas no manual pode ser excessiva, facilitando a distração das crianças. Outra profissional questionou o tempo que a enfermeira despenderá para aplicar o instrumento.

Do total das 28 profissionais, 25 (89,3%) consideraram que após a utilização do manual a criança estará preparada para a punção IV, duas (7,1%) não responderam a esta variável e uma (3,6%) considerou que a criança não estará preparada. Ao final, referiram que o manual proporcionará a diminuição do estresse da criança e família durante a punção intravenosa periférica.

Após a análise das respostas das profissionais e a verificação das sugestões e comentários sobre o manual “Minha punção venosa periférica” foram realizadas as alterações do material. Houve a adequação de alguns termos, correção de palavras, substituição de fotos e confecção do manual em forma de folheto.

DISCUSSÃO

O profissional de saúde deve assistir a criança e família, atendendo suas necessidades, identificando as inseguranças e incertezas, de maneira a criar relacionamento de confiança mútua⁽⁸⁾.

Dentre esses profissionais, o enfermeiro é o que está mais próximo da criança e quem realiza a maioria dos procedimentos terapêuticos, principalmente aqueles considerados os mais temidos, como a punção intravenosa periférica. Cabe ao enfermeiro providenciar medidas para auxiliar a criança e sua família a suportar esse momento com o mínimo de estresse⁽³⁾. O cuidado de enfermagem é relacionado a melhoria da qualidade de vida do paciente; desta forma, o enfermeiro é o

profissional capacitado a prestar assistência de alto nível por meio de estratégias adequadas⁽⁹⁾.

Neste estudo, optou-se pela utilização de material explicativo, para satisfazer as necessidades de informação das crianças e de seus pais. Considera-se que, este material explicativo também pode trazer benefícios à enfermeira, que de forma organizada, orienta, informa e esclarece as dúvidas dos pacientes e familiares.

O manual foi avaliado pelas enfermeiras, em parte como instrumento positivo, que possibilitou o entendimento da terapia intravenosa, ajudando no preparo da criança e foi construído de forma adequada para a faixa etária. Consideraram que após a utilização do material, a criança estará preparada para o procedimento, com menor estresse, além de possibilitar a compreensão do que é o ultrassom (US) e de sua finalidade.

Em estudo realizado nos EUA em 1994, o autor já propunha a elaboração de um instrumento para ensinar a terapia intravenosa para crianças e famílias, considerando que se trata de um procedimento que provoca muita ansiedade, requerendo preparo adequado para minimizar o medo e promover a cooperação de ambos. Conclui que a compreensão do uso dos princípios de ensino e aprendizagem pode ajudar os enfermeiros no desenvolvimento de instrumentos similares⁽¹⁰⁾.

Assim, o enfermeiro realiza o cuidado, compreendendo e contemplando as necessidades do outro, ouvindo-o e permitindo seu crescimento e desenvolvimento. Tais aspectos corroboram com a teoria do cuidado preconizada por Mayeroff, cujas premissas são: conhecimento, alternância de ritmos, paciência, honestidade, confiança, humildade, esperança e coragem⁽¹¹⁾.

Do ponto de vista negativo, as enfermeiras questionaram a disponibilidade de tempo para a aplicação do instrumento, sem prejudicar o cuidado assistencial que a quantidade de informações contidas no manual pode ser excessiva, possibilitando a distração das crianças.

O tempo tem sido referido como o grande problema dos enfermeiros nas unidades de serviço. A sobrecarga de atividades e o número reduzido de profissionais comprometem a qualidade do cuidado prestado. Mas, é preciso ressaltar que o investimento no preparo do paciente favorece a qualidade do resultado esperado. A criança precisa ser ajudada a enfrentar situações difíceis,

por meio de preparo adequado; caso contrário, poderá desenvolver fantasias, medos e muita ansiedade⁽¹²⁾, além de oferecer resistência, fato que dificulta ainda mais a realização do procedimento. O enfermeiro deve planejar seu tempo de maneira a garantir o acesso à informação, tanto da criança quanto da família, a fim de lhes garantir o respeito e a dignidade.

Estudo realizado com crianças sobre sua autonomia durante a hospitalização, permitiu compreender que estas necessitam de explicações sobre os procedimentos, aos quais terão de ser submetidas; querem saber se será dolorido ou não; como e o que será feito durante sua realização. Revelam que, desta forma, se sentem mais seguras para participar das tomadas de decisão que lhe dizem respeito, sobretudo aquelas relacionadas a seu corpo, em razão dos procedimentos que precisam ser submetidas, como punções e cateterismos. Os resultados também apontam que a criança quer saber quando, onde e quem realizará o procedimento, de maneira que possa se preparar para enfrentá-lo. Entretanto, quando não recebe explicações, nem é informada sobre o planejamento e não tem oportunidade para fazer escolhas, sente-se desconsiderada⁽¹³⁾.

Os aspectos avaliados reforçam o que tem sido publicado por diversos autores sobre a importância do preparo da criança para os procedimentos realizados durante o período de internação, podendo ser por meio de manual ou do uso do brinquedo. Como benefícios a aplicação do brinquedo terapêutico favorece a interação entre adulto e criança, e o envolvimento da criança frente às suas necessidades, tornando a hospitalização menos assustadora^(1,8,14).

REFERÊNCIAS

1. Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Silva CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2001; 9(2):76-85.
2. Duff AJA. Incorporating psychological approaches into routine paediatric venepuncture. *Arch Dis Child* 2003; 88:931-7.
3. Ribeiro CA, Angelo M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Rev Esc Enferm USP* 2005; 39(4):391-400.
4. Peterlini MAS, Chaud MN, Pedreira MLG. Órfãos de terapia medicamentosa: Administração de medicamentos por via intravenosa em crianças hospitalizadas. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2003; 11(1):88-95.
5. Schmitz, EM. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 1995.

Dentre os tipos de brinquedo terapêutico, o instrucional é o que se aplica nessas circunstâncias, a fim de ajudar a criança a entender o motivo e a maneira como este será realizado. Podem-se usar livros, filmes, bonecos e toda forma de criatividade⁽¹⁵⁾. Os resultados do uso do brinquedo instrucional são descritos na literatura como excelentes, legitimando nossos achados com a avaliação do manual “Minha Punção Venosa Periférica”.

Avaliar o trabalho realizado é uma etapa importante, pois, desta forma, pode-se adequá-lo à realidade e permitir sua otimização na prática. Na perspectiva das enfermeiras, o manual promove cuidado eficiente, facilitando seu trabalho, ao mesmo tempo em que proporciona benefícios ao paciente.

CONCLUSÃO

Com base nestas exposições, o manual é considerado um instrumento assistencial capaz de melhorar o cuidado de enfermagem prestado à criança e à família, por ser um meio facilitador de preparo para a punção intravenosa periférica. Recomenda-se sua aplicação na prática assistencial para que a criança e a família tornem-se mais seguras para compreenderem a necessidade do procedimento, o que poderá ocasionar menor estresse, ansiedade e medo.

Apoio Financeiro: Pesquisa desenvolvida com fomento do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC da UNIFESP e do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, processo: 476295/2004-1.

6. Chesney M, Lindeke L, Johnson L, Jukkala A, Lynch S, Disch J, Densford KJ. Comparison of child and parent satisfaction ratings of ambulatory pediatric subspecialty care. *J Pediatr Health Care* 2005; 19(4):221-9.
7. Whaley LF, Wong DL. *Enfermagem Pediátrica*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
8. Almeida FA, Angelo M. Brinquedo terapêutico: comportamentos manifestados por crianças em unidade de recuperação pós-operatória de cirurgia cardíaca. *Rev Paulista de Enfermagem* 2001; 20(1):5-12.
9. Friedlander MR, Alves ED, Pinelli FGS, Maranhão AMSA. Avaliação de manual de orientações sobre cuidados com o recém-nascido. *Acta Paul Enferm* 1995; 8(1):18-25.
10. Thompson V. An IV therapy teaching tool for children. *Pediatric Nursing* 1994; 20(4):351-7.
11. Mayeroff M. *On Caring*. New York, EUA: Harper Collins Publishers, 1990.
12. Santos LMCN, Borba RIH, Sabatés AL. A importância do preparo da criança pré-escolar para a injeção intramuscular com o uso do brinquedo. *Acta Paul Enferm* 2000; 13(2):52-8.
13. Ueno K, Pettengill MAM. Autonomia da criança hospitalizada: este direito é respeitado? *Rev Soc Bras Enferm Ped* 2006; 6(1):16-9.
14. Angelo M. Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada. *Rev Esc Enferm USP* 1985; 19(3):213-23.
15. Vessey J A, Mahon MM. Therapeutic play and the hospitalized child. *J Pediatr Nurs*, 1990, 5 (5): 333-328.